

LIMA; CATARINA AGUIAR FERREIRA¹, DIEDIO; Pollyana Nascimento², BRASOLOTTO; Alcione Ghedini³, ANTONETTI; Angélica Emygdio da Silva⁴, SILVÉRIO; Kelly Cristina⁵

RESUMO

Introdução: Os profissionais da Educação Física são considerados profissionais da voz, a qual é fundamental para exercerem sua atividade laboral. Esta população pode apresentar elevado risco de desenvolvimento de disfonias, pois aplicam grande intensidade vocal para compensar a acústica desfavorável do ambiente de trabalho e ruídos competitivos. Clínicamente, observa-se pouca procura destes profissionais por ajuda especializada, mesmo quando há presença de alteração vocal. Estudos envolvendo profissionais da Educação Física são importantes para melhor compreender esta população e auxiliar nas decisões e intervenções clínicas.

Objetivo: Investigar a presença de queixa vocal, analisar sintomas vocais/laringofaríngeos em profissionais da Educação Física e verificar se há relação entre esses aspectos. **Método:** Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição, sob o parecer 4.078.291/2020. Compõem a amostra educadores físicos entre 18 e 50 anos de idade, de ambos os sexos, que exercem a profissão por ao menos um ano em academias e que não tenham sido submetidos a tratamento/cirurgia vocal/laríngea. Os participantes responderam um questionário online na plataforma *Google Forms* contendo Termo Livre e Esclarecido, identificação, investigação dos critérios de inclusão/exclusão, presença/ausência de queixas vocais (e sua descrição) e investigação dos sintomas vocais/laringofaríngeos. Esses sintomas foram mensurados pelo Índice de Triagem de Distúrbios de Voz - ITDV. Este instrumento investiga a frequência de 12 sintomas vocais/laringofaríngeos, em quatro opções de resposta: nunca, raramente, às vezes e sempre. Para cada resposta “às vezes” ou “sempre”, atribui-se um ponto. Se a somatória simples totalizar cinco pontos ou mais, há indicação de distúrbio vocal que deve ser melhor avaliado. Para análise dos dados utilizou-se Teste de Correlação de Spearman ($p<0,005$). **Resultados:** Participaram do estudo 22 indivíduos: 11 mulheres e 11 homens, com idade média de 29 anos. Nove (49,5%) apresentaram queixas vocais, relatando: “ardência na garganta” (22,2%), “rouquidão” (44,4%), “cansaço ao falar” (33,3%), “garganta raspando” (22,2%), “garganta seca” (11,1%) e “dores na garganta” (11,1%). Quanto ao ITDV, os participantes com queixa vocal apresentaram primeiro quartil, mediana e terceiro quartil de 3,0, 4,0 e 6,0 pontos, enquanto que os sem queixa apresentaram primeiro quartil e mediana 0 ponto e terceiro quartil de 4,0 pontos. Houve correlação positiva e moderada entre presença/ausência de queixa vocal e ITDV ($p=0,015$; $r=0,509$). Ao observar a distribuição dos escores do ITDV, houve educadores físicos que declararam possuir queixa vocal, mas apresentaram escores baixos do protocolo. A situação inversa também foi observada: houve respostas negativas para queixas vocais, mas com escore do ITDV elevado, indicando inconsistência nos dados e provocando correlação de nível moderado. **Conclusão:** Conforme os dados preliminares podem-se concluir que as queixas vocais mais citadas pelos profissionais da Educação Física foram: ardência na garganta, rouquidão e cansaço ao falar; houve correlação positiva entre o ITDV e presença/ausência de queixa vocal, pois os profissionais que apresentaram queixa vocal obtiveram maiores escores no ITDV. Contudo, observou-se inconsistência nos dados, apontando que essa população pode apresentar dificuldades na percepção vocal, o que atrasaria a busca de tratamento fonoaudiológico.

¹FOB/USP,

²FOB/USP,

³FOB/USP,

⁴FOB/USP,

⁵FOB/USP,

